

PRURIGO PÓS RADIOTERAPIA – DESCRIÇÃO CLÍNICA DE UMA NOVA DEMARTOSE

F. Francesconi; C. O. Santarem; D. I. G. Pereira; L. T. Guerra.

INTRODUÇÃO: O prurigo é uma condição dermatológica caracterizada pela presença de seropápulas/pápulas altamente pruriginosas. Em pacientes portadoras de câncer de colo de útero e em tratamento para radioterapia foram observados casos de prurigo semelhante ao tipo estrófulo após radioterapia e até então não há relatos na literatura brasileira de casos semelhantes. **OBJETIVOS:** O objetivo geral do estudo é calcular a incidência de prurigo em pacientes com câncer de colo de útero que foram submetidos a radioterapia no período de 2006 a junho de 2012. Os objetivos secundários são descrever associação entre o câncer de colo de útero, radioterapia e quimioterapia e traçar um perfil epidemiológico, clínico e histopatológico dessas pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de série de casos onde para obtenção dos dados, foram revisados os prontuários de pacientes que desenvolveram prurigo após tratamento com radioterapia para câncer de colo de útero e que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Foram incluídos no trabalho 23 pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A incidência calculada foi de 1,4% ano em 6 anos. A associação com o câncer de colo de útero encontrada foi maior com o estágio IIb (82,6%), o ano de maior incidência foi em 2007 com 3,2% ano, seguido de 2012 com 3,17%. O tipo de radioterapia mais utilizado foi a telecobaltoterapia associada a braquiterapia (82,6%) e 21 pacientes (91,3%) realizaram apenas radioterapia, sem quimioterapia associada. O perfil epidemiológico-clínico dessas pacientes pode ser definido como paciente parda, idade entre 50-70 anos, primeiro grau de escolaridade, se passado alérgico, características clínicas de pápulas, com exulcerações, pruriginosas com surgimento em média uma semana após o início da radioterapia e apresentando boa resposta ao tratamento com dexametasona e dexclufenirâmica. Perfil histopatológico com derme com infiltrado inflamatório perivascular, perianexal atingindo glândulas écrinas, e intersticial com presença de linfócitos, histiócitos e predomínio de eosinófilos. **CONCLUSÃO:** Os casos de prurigo pós radioterapia afetam significativamente a qualidade de vida dessas pacientes. A descrição de casos semelhantes na literatura brasileira ainda não existe, tratando-se então de uma dermatose em descoberta e que possui incidência considerável, devendo-se então realizar ainda estudos para sua definição e claro entendimento.

Palavras-chave: Prurigo; Radioterapia; Câncer de Colo de Útero.

APOIO: FAPEAM